



SELVAGEM ENTRE BÁRBAROS

Discernir o certo do errado concedeu aos homens soberania perante os demais seres, transportando-os a um patamar mais elevado na escala evolutiva, com o advento da capacidade de organização social. Devido ao esforço de milhões de anos, a humanidade gloriosamente conseguiu seu êxodo selvagem, caminhando a passos largos rumo ao desenvolvimento intelectual.

Diversas foram as vezes em que se fez uso da razão para livrar os homens de todas as trevas da barbárie, mas é de conhecimento de todos que nem sempre foi assim. Deveras curioso é o comportamento humano, quando sua faceta primitiva é exposta: violência. Em pleno Séc. XXI, paga-se na mesma moeda àqueles que infringem os códigos morais e legislativos.

Não se observa confiança na defesa oriunda do Estado por parte de determinados grupos sociais, o que fica claro nos atos de justiça originados pela própria população. No Brasil, não raro encontra-se agressão e humilhação em locais públicos: uma barbárie composta por um infrator sofrendo nas mãos dos próprios cidadãos, que, em vez, de manterem-no detido até que as autoridades cheguem e possam cumprir seu papel, fazem justiça com as próprias mãos.

É sabido que vários setores brasileiros são falhos, incluindo a segurança (que, por sinal, deixa a desejar bastante), porém não é garantido a ninguém o direito de violar o corpo de um semelhante que, a propósito, é tão vítima do sistema quanto suas vítimas são suas. Entretanto não há jeito: camadas ignorantes da sociedade tendem a ser submissas a seus instintos, e aí daquele que o trouxe à tona.

O homem, não satisfeito com os horrores que o circundam, resolveu, em algumas ocasiões, manter literalmente o princípio “olho por olho, dente por dente”, do

antigo código de Hamurabi (já não mais adequado às necessidades mundanas), como é o caso de vários países árabes, que apoiam legislativamente o conceito de punição em equivalência e transformam seus governos em perfeita barbaridade.

É esperado por muitos que um ser messiânico conviva com os demais indivíduos e traga a salvação plena de um mundo corrompido pela crueldade e desumanidade (paradoxalmente). Esse que trará a paz é totalmente digno de pena, afinal de contas, se ele não for morto em seus primeiros dias como parte deste planeta, terá um enorme trabalho pela frente.